

## TERAPIA FITOTERÁPICA E CONDUTA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Illana Cecylia Silva Basílio - Autor (1); Kathiane Patricya de Souza Oliveira – Co-autor (2); Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson – Orientadora (3).

Centro Universitário UNIFACEX – [enfermagem@unifacex.edu.br](mailto:enfermagem@unifacex.edu.br) – Natal/RN

### 1. INTRODUÇÃO

A legislação sanitária brasileira descreve os fitoterápicos como aqueles medicamentos obtidos com o emprego de matérias primas onde a segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que sejam sintetizadas com segurança de serem utilizados sem a prescrição de um profissional médico (CACCIA-BAVA *et al.*, 2017).

A utilização das plantas medicinais para terapias está fortemente interligada com o surgimento da humanidade, por ser um dos mais antigos meios medicinais para cura e tratamento, sendo essa prática uma forma efetiva de atendimento, podendo complementar o tratamento dos pacientes com menor renda, entre outras intervenções que restituem o bem estar do usuário (BRUNING *et al.*, 2012). Estudos apontam que muitas doenças comuns dos pacientes da atenção básica respondem bem ao tratamento com os fitoterápicos (FONTENELE *et al.*, 2013).

No Brasil, o sistema único de saúde por meio dos seus princípios e diretrizes, adota os fitoterápicos como práticas integrativas e complementares à saúde que integram as políticas públicas e normatizações específicas (BRASIL, 2012).

Diante disso, relata-se a decisão em elaborar este estudo com a finalidade em contribuir com incentivo para pesquisas acadêmicas da área de enfermagem, bem como desencadear reflexão aos profissionais que desejam obter conhecimento diante às práticas complementares e integrativas com ênfase nas terapias fitoterápicas na atenção primária à saúde. Desse modo, formulou-se a seguinte

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACEX. Estagiária no Hospital Policlínica Liga Contra o Câncer – Natal/RN. E-mail: [illanacecylia@gmail.com](mailto:illanacecylia@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACEX. Estagiária na Unidade Básica de Saúde de Pirangi – Natal/RN. E-mail: [kathianepatricya@gmail.com](mailto:kathianepatricya@gmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Mossoró/RN. E-mail: [isacristas@yahoo.com.br](mailto:isacristas@yahoo.com.br).

questão de pesquisa: como o enfermeiro poderá implementar os fitoterápicos como práticas integrativas na atenção primária à saúde?

Portanto, este estudo tem como objetivo descrever a conduta do enfermeiro no uso da terapia fitoterápica na atenção primária à saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa é um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidências que tem por finalidade, reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou problema, de maneira organizada e sistemática (MENDES, 2008).

Para a construção desta revisão literária, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção das questões temáticas; coleta de dados através da base de dados eletrônica, com alguns critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; elaboração de um instrumento de coleta com informações de interesses a serem extraídas dos estudos análise crítica da amostra, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para pesquisa foram: Práticas integrativas, Atenção Básica, Fitoterápicos. Para refinamento do material, utilizou-se o operador booleano and combinados da seguinte forma: Práticas integrativas and atenção básica, fitoterápicos and atenção básica.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados na língua portuguesa disponíveis na forma gratuita e online, e que compartilhassem da temática e objetivo proposto. E quanto aos critérios de exclusão, destaca-se: artigos duplicados, em forma de resumos e carta ao editor.

Para análise crítica dos artigos realizou-se leitura completa com as respectivas sínteses. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas.

### 3. RESULTADOS

Os profissionais de enfermagem atuantes nas redes primárias conforme designa Sampaio *et al.* (2013), afirmaram em seu respectivo estudo que a terapêutica com os fitoterápicos é uma escolha transitável e beneficente, cujo é importante subsídio na assistência à saúde, pois oportuniza o paciente diante da acessibilidade, além da própria unidade básica, de modo que há viabilidade econômica para ambos, na qual existe a possibilidade de persuasão para subtrair gastos no serviço. Ao falar sobre a aceitação por parte dos pacientes, sobretudo, dos idosos, acredita-se que a utilização desses métodos tornaria a prática admissível devido o próprio ensejo cultural que faz parte do conhecimento de muitos deles.

Para o enfermeiro trazer uma assistência de configuração mais favorável para a população ao promover prevenção, tratamento e, principalmente, para amenizar a utilização exorbitante de medicamentos químicos, por vezes prejudiciais considerando a hipótese de dependência e/ou resistência a alguns fármacos, Sampaio *et al.* (2013) apresenta que é preciso o profissional intensificar ações educativas para abordar mais afincado sobre os fitoterápicos com os usuários, visto que é notório a presteza na admissão dessa prática, pois aos que residem em zona rural é permitido contato com a natureza e plantações, sendo acessível a adesão da terapêutica com fitoterápicos.

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10 de 2010, são elencadas em média 66 plantas medicinais com atuações na saúde humana e devidamente comprovados os benefícios destas, além de serem preconizadas pelo Ministério da Saúde para auxílio cicatricial das feridas, o que resulta em progresso no âmbito da assistência de enfermagem (PIRIZ *et al.*, 2014).

Um exemplo de fitoterápico abordado no estudo de Piriz *et al.* (2014) é proveniente da planta Crajiru (*Arrabidaea chica Verlot.*), pesquisas atuais apontam a relação dos efeitos cicatrizantes adquiridos por meio do extrato da folha dessa planta, por vezes tendo resultado satisfatório do medicamento, além de possibilitar uma estimativa cicatricial de úlceras diabéticas, ou seja, tornando-se um grande ganho para assistência, uma vez que diabetes mellitus é um problema de saúde pública evidente.

Não obstante, ainda destaca-se os benefícios encontrados em plantas como a Isoflavona-de-soja (*glycine max*) utilizada para amenizar sintomas do climatério e babosa (*aloe vera*) de referência tópica para tratar queimaduras de até 2º grau, no tratamento da dermatite e mucosite por radiação, além de propiciar ação secundária nos casos de *psoríase vulgaris*, entre outros inúmeros fitoterápicos referenciados pela RDC nº 10 de 2010 (GOMES, 2013).

A assistência de enfermagem ao usuário deve ser planejada e interligada ao meio cultural da comunidade, utilizar os métodos acessíveis, ajudar a população a melhorar o aspecto saúde em todo seu contexto biopsicossocial, assim sendo, Bruning, Mosegui e Vianna (2012) afirmam que, para tanto, requer conhecimento das características terapêuticas dos fitoterápicos a serem prescritos, do tipo de indicação, preparo e, atentar-se a dosagem medicamentosa.

Antônio, Tesser e Moretti-Pires (2014) descrevem um desafio para a aplicabilidade fitoterápica através dos profissionais de enfermagem, com hipótese de que por causa da prevalência idealista de que o tratamento é focado em quimioterápicos, no qual atualmente restringe-se aos protótipos de tratamento e cura das doenças, resultando na implicação ao implementar a prática integrativa complementar, isso se deve ao uso dos fitoterápicos remeter cuidados ultrapassados devido sua origem, logo, surge a sensação de ofertar um atendimento retrogrado, haja vista que os profissionais abster-se-ão das tecnologias e seu avanço industrial responsável pela formulação da quimioterapia.

Todavia, o enfermeiro como autor do processo de enfermagem é capacitado a prover a saúde na atenção básica de saúde, propiciar qualidade de vida e saúde a população utilizando formas alternativas de prevenção e tratamento a partir de estratégias metodológicas com educação continuada e permanente. Logo, com o uso da fitoterapia é possível utilizar desse instrumento alternativo de forma eficaz ao assistir as necessidades dos usuários na atenção primária (LIMA, *et al.*, 2014).

#### **4. CONCLUSÃO**

Por fim, espera-se que este estudo tenha atingido o objetivo proposto de forma clara e objetiva, acrescentando aos profissionais de enfermagem a importância e eficiência do uso dos fitoterápicos na atenção básica e podendo assim complementar a integração terapêutica medicamentosa para a prevenção, promoção e reabilitação da saúde dos usuários da atenção básica, respeitando e aplicando as diretrizes do sistema único de saúde. A enfermagem como ciência pode pactuar com tais práticas na melhoria da assistência à saúde ao vincular a oferta emanada de plantas e métodos terapêuticos alternativos sem limitar-se as medidas egocêntricas do mercado farmacêutico com foco irredutível no bem-estar comum.

**Descritores:** Práticas integrativas, fitoterápicos, atenção básica.

#### **REFERÊNCIAS**

ANTÔNIO, G.D., TESSER, C.D., MORETTI-PIRES, R.O. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 3, p. 541-553, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/672/67237025018/> Acesso em: 21 de ago 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUNING, M.C.R., MOSEGUI, G.B.G., VIANNA, C.M.M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/630/63024360017/>. Acesso em: 21 de ago 2017.

CACCIA-BAVA, M.C.G., BERTONI, B.W., MARTINEZ, Z.E. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultado do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica(PMAQ). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.1651-1659,2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232017002501651&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232017002501651&lng=pt&nrm=iso). Acesso em:21 de ago 2017.

FONTENELE, R.P., PESSOA, D.M.S., MENEZES, A.L., Oliveira: F.A. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.8, p.2385-2394,2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000800023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800023) Acesso em 21 ago 2017.

GOMES, A.L.P. **Fitoterápicos da RENAME 2012, possibilidades de inclusão na padronização de medicamentos da Fundação Hospital Maternidade Santa Therezinha – RJ**. 2013. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

LIMA, D. F. *et al.* Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde. **Revista Rene**, Mato Grosso, v. 15, n. 3, p. 383-90, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3181> Acesso em: 22 de ago 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto de Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018). Acesso em 01 de jun 2017.

PIRIZ, M.A. *et al.* Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.16, n.3, p.628-636, 2014.

SAMPAIO, L.A *et al.* Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 76-84, 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/580>. Acesso em 20 de ago 2017.